

MARTINS, R. R.<sup>1,2</sup>; MORAIS, C. A. E.<sup>1,2</sup>; FERREIRA, D. C.<sup>1</sup>; OLIVEIRA, F. H. C.<sup>1</sup>

1 - Setor de Farmácia Hospitalar, Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás - HC-UFG/EBSERH. Goiânia-GO.  
2 - Laboratório de Pesquisa em Ensino e Serviços de Saúde - LaPESS, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Goiás. Goiânia-GO.

## INTRODUÇÃO

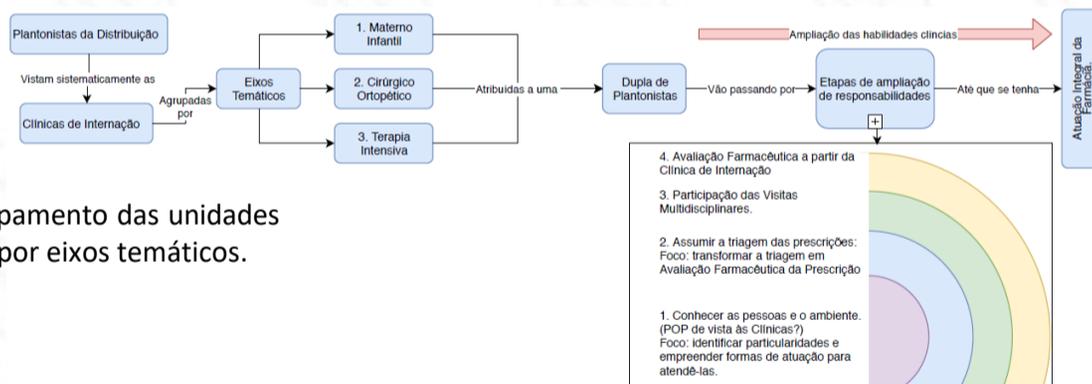
A atuação do farmacêutico integrada à equipe multiprofissional configura uma expansão da assistência farmacêutica para além dos limites físicos de uma Farmácia Hospitalar e constitui uma prática que tem se difundido na última década<sup>1</sup>. Contudo, a falta de habilidades específicas e a dificuldade de inserção dos profissionais na rotina das unidades de internação constituem desafios para implantação de um Serviço de Farmácia Clínica.

## OBJETIVOS

Descrever o modelo para implantação de um Serviço de Farmácia Clínica, criando roteiro para familiarizar os farmacêuticos com atividades clínicas a partir de suas atribuições logísticas.

## RESULTADO

Durante o brainstorming, a estratégia aventada fundamentou-se em duas premissas: A) a atuação clínica do farmacêutico demanda a construção de uma relação de confiança com os membros da equipe multiprofissional; B) os demais membros da equipe reconhecem na Farmácia um provedor de materiais e insumos. Nesse sentido, ao invés de impor uma dicotomia entre os aspectos logísticos e clínicos da assistência farmacêutica hospitalar<sup>2</sup>, buscou-se a conciliação de atribuições, considerando as múltiplas potencialidades dessa interface.



Fluxo de trabalho e agrupamento das unidades de internação, norteado por eixos temáticos.

A inserção do farmacêutico nas unidades de internação se deu a partir das atribuições logísticas, com a ambientação do farmacêutico na ala, fazendo contato com equipe de enfermagem e solucionando demandas operacionais do atendimento de prescrições. O escalonamento de novas atividades incluiu, na etapa seguinte, a inserção em reuniões multiprofissionais a fim de habituar-se ao perfil de pacientes assistidos e, por fim, a oferta de serviços clínicos como a conciliação de medicamentos, acompanhamento farmacoterapêutico e avaliação técnica da prescrição in loco<sup>3</sup>.

## CONCLUSÃO

O modelo mostrou-se adequado às necessidades da instituição, criando alicerces para estruturação do Serviço de Farmácia Clínica. Conectar as responsabilidades da esfera ao processo de cuidado, atividades codependentes, tem tornado o farmacêutico hospitalar gradativamente familiarizado com habilidades clínicas da sua área de atuação e interesse.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ferracini FT, Almeida SM, Locatelli J, et al. Implantação e evolução da farmácia clínica no uso racional de medicamentos em hospital terciário de grande porte. *Einstein*. 2011;9(4):456-460.
2. Correr CJ, Soler O, Otuki MF. Assistência farmacêutica integrada ao processo de cuidado em saúde: gestão clínica do medicamento. *Rev Pan-Amaz Saude*. 2011;2(3).
3. Conselho Federal de Farmácia. **Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual**. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016.